

372 der Beilagen zu den Stenographischen Protokollen des Nationalrates XVI. GP

Regierungsvorlage

Abkommen

zwischen der Republik Österreich und der Portugiesischen Republik über Gleichwertigkeiten im Universitätsbereich

Die Republik Österreich und die Portugiesische Republik,

- in der Entschlossenheit, die Zusammenarbeit der beiden Vertragsstaaten auf dem Gebiete der Universitätsausbildung zu fördern,
- vom Wunsche geleitet, der Jugend der beiden Vertragsstaaten den Zugang zu geistigen Gütern beider Länder zu erleichtern,
- in der Erwägung, daß die Universität eine der wichtigsten Quellen des geistigen Lebens eines Landes ist,
- nach allgemeiner Gegenüberstellung der Studien an den Universitäten in beiden Vertragsstaaten, durch die festgestellt wurde, daß diese Studien vergleichbar sind, und
- im Geiste der Europäischen Abkommen über die Gleichwertigkeiten im universitären Bereich,

haben folgendes vereinbart:

Artikel 1

In diesem Abkommen bedeuten:

- a) der Ausdruck „Universität“ die Universitäten und Hochschulen, denen vom Vertragsstaat, in dessen Hoheitsgebiet sie sich befinden, Universitätscharakter zuerkannt wird, und die berechtigt sind, akademische Grade zu verleihen;
- b) der Ausdruck „akademischer Grad“ den ersten Grad, der nach Abschluß eines Universitätsstudiums verliehen wird;
- c) der Ausdruck „Diplom“ jede Urkunde, die von einer Universität über den Abschluß eines Universitätsstudiums ausgestellt wird;
- d) der Ausdruck „Universitätszeugnis“ alle Zeugnisse über die Feststellung des erworbenen Wissens und der Fertigkeiten beziehungsweise des Erfolges der Teilnahme an Lehrveranstaltungen gemäß den Studienvorschriften der Vertragsstaaten;

Acordo

entre a República da Áustria e a República Portuguesa sobre equivalências no âmbito do ensino universitário

A República da Áustria e a República Portuguesa,

- decididas a promover a cooperação entre os dois Estados Contratantes no âmbito do ensino universitário,
- norteadas pelo desejo de facilitar à juventude dos dois Estados Contratantes o acesso aos recursos intelectuais de ambos os países,
- considerando que a Universidade constitui uma das fontes mais importantes da vida intelectual de um país,
- verificando, após análise genérica dos estudos universitários nos dois Estados Contratantes, que estes estudos são comparáveis, e
- no espírito dos acordos europeus sobre equivalências no âmbito do ensino universitário,

acordaram no seguinte:

Artigo 1º

Para os fins do presente Acordo entende-se por:

- a) «Universidade» — as Universidades e Escolas Superiores às quais o Estado Contratante, em cujo território se situam, reconhece carácter universitário, e que estão autorizadas a conceder graus académicos;
- b) «grau académico» — o primeiro grau conferido após a conclusão de um curso universitário;
- c) «diploma» — qualquer documento emitido por uma Universidade e referente à conclusão de um curso universitário;
- d) «certificado universitário» — todos os certificados de verificação do saber e aptidões adquiridas, ou seja, do êxito da participação numa unidade curricular de acordo com a legislação de cada um dos dois Estados Contratantes;

- e) der Ausdruck „Studiendauer“ die in den Studienvorschriften der Vertragsstaaten vorgeschriebenen Mindestzeit für die Absolvierung der einzelnen Universitätsstudien;
- f) der Ausdruck „Universitätsstudium“ die ordentlichen Studien an den Universitäten, deren Studiendauer in beiden Vertragsstaaten mindestens acht Semester beträgt und die zum Erwerb eines akademischen Grades führen.

Artikel 2

Das Abkommen ist nur anzuwenden, wenn der akademische Grad von einer Universität eines der Vertragsstaaten verliehen und das Universitätsstudium, welches zu diesem Grade führte, vorwiegend an einer oder mehreren Universitäten dieses Vertragsstaates durchgeführt wurde.

Artikel 3

Das Abkommen ist nur auf Staatsangehörige der Vertragsstaaten anzuwenden.

Artikel 4

Die akademischen Grade auf Grund von Universitätsstudien, deren volle Gleichstellung gemäß Artikel 6 nicht festgelegt wird, können, unter der Voraussetzung der Gegenseitigkeit, in beiden Vertragsstaaten durch die zur Entscheidung zuständigen Organe für voll gleichwertig erklärt werden („Nostrifizierung“ in der Republik Österreich und „equivalência“ in der Portugiesischen Republik).

Artikel 5

(1) Die Vertragsstaaten setzen eine Ständige Expertenkommission ein, die folgende Aufgaben hat:

- a) Vergleich der einzelnen Universitätsstudien beider Vertragsstaaten und Ausarbeitung von Empfehlungen für die Gleichstellung gemäß Artikel 6;
- b) Beratung aller Fragen aus diesem Abkommen und seiner Anwendung;
- c) Beratung aller sonstigen Fragen der Gleichwertigkeiten im Universitätsbereich beider Vertragsstaaten.

(2) Die Ständige Expertenkommission besteht aus drei Mitgliedern eines jeden Vertragsstaates. Die Liste der von jedem Vertragsstaat ernannten Mitglieder wird dem anderen Vertragsstaat auf diplomatischem Wege notifiziert. Jeder der beiden Vertragsstaaten kann Berater beiziehen. Die Ständige Expertenkommission tritt auf Wunsch eines der beiden Vertragsstaaten zu einer Tagung zusammen. Der Tagungsort und die Tagesordnung werden jeweils vereinbart.

- e) «duração de estudos» — o prazo mínimo exigido para a conclusão de cada universitário nos termos das normas legais em vigor em cada um dos dois Estados Contratantes;
- f) «curso universitário» — os estudos regulares realizados em Universidades de qualquer dos dois Estados Contratantes, conducentes à obtenção de um grau académico, e que tenham uma duração de estudo de, pelo menos, oito semestres.

Artigo 2º

O presente Acordo aplicar-se-á apenas quando o grau académico haya sido conferido por uma Universidade de um dos Estados Contratantes e o curso universitário, que conduziu a esse grau, haja sido realizado maioritariamente numa ou mais Universidades desse Estado Contratante.

Artigo 3º

O presente Acordo aplicar-se-á apenas a nacionais dos Estados Contratantes.

Artigo 4º

Os graus académicos obtidos com base em cursos universitários, que não hajam sido considerados equiparáveis nos termos do art.º 6º, podem ser, no pressuposto de tratamento recíproco, declarados equivalentes («Nostrifizierung» na República da Áustria e «equivalência» na República Portuguesa) pelos órgãos que cada um dos Estados são competentes para proferir tal decisão.

Artigo 5º

(1) Os Estados Contratantes criarão uma Comissão Permanente de Peritos com as seguintes funções:

- a) Proceder à comparação dos diferentes cursos universitários dos dois Estados Contratantes e elaborar, conforme o previsto no art.º 6º, os pareceres acerca da sua equiparabilidade;
- b) Apreciar todas as questões referentes ao presente Acordo e à sua aplicação;
- c) Apreciar quaisquer outras questões referentes a equivalências no âmbito do ensino universitário dos dois Estados Contratantes.

(2) A Comissão Permanente de Peritos será formada por três membros de cada um dos Estados Contratantes. A lista dos membros nomeados por cada Estado Contratante será notificada ao outro Estado Contratante por via diplomática. Cada um dos Estados Contratantes poderá solicitar o concurso de assessores. A Comissão Permanente de Peritos reunir-se-á a pedido de qualquer dos Estados Contratantes. O lugar da reunião e a ordem do dia serão acordados caso a caso.

372 der Beilagen

3

Artikel 6

(1) Die Regierungen der Vertragsstaaten werden auf der Grundlage der Empfehlungen der Ständigen Expertenkommission die Universitätsstudien verbindlich vereinbaren, die gleichgestellt sind.

(2) Die auf Grund dieser gleichgestellten Universitätsstudien verliehenen akademischen Grade sind in beiden Vertragsstaaten voll gleichwertig.

(3) Die volle Gleichwertigkeit hat in der Republik Österreich die Wirkung der „Nostrifizierung“, in der Portugiesischen Republik die Wirkung der „equivalência“.

Artikel 7

Zum Zwecke der Erlangung der Gleichwertigkeit gemäß Artikel 6 haben

- a) Personen, welche einen dem Artikel 6 entsprechenden akademischen Grad in Portugal erworben haben, die erforderlichen Unterlagen dem österreichischen Bundesministerium für Wissenschaft und Forschung vorzulegen;
- b) Personen, welche in Österreich einen der akademischen Grade gemäß Artikel 6 erworben haben, die erforderlichen Unterlagen dem portugiesischen Erziehungsministerium vorzulegen.

Artikel 8

(1) Den portugiesischen Studierenden, die an einer österreichischen Universität für das Universitätsstudium Deutsche Philologie als ordentliche Hörer gemäß den österreichischen Studienvorschriften bis zum Höchstausmaß von zwei aufeinanderfolgenden Semestern inskribieren, wird von der portugiesischen Universität, an der diese Studierenden inskribiert sind, die „equivalência“ (volle Gleichwertigkeit) der Universitätszeugnisse zugesichert, die während dieser Studienzeit erworben wurden. Voraussetzung für diese volle Gleichwertigkeit ist, daß die Fächer, die diese Studierenden an der österreichischen Universität inskribieren werden, im vorhinein nach Beratung mit der portugiesischen Universität, an der sie inskribiert sind, ausgewählt werden.

(2) Von österreichischen Studierenden der Studienrichtung Portugiesisch an einer portugiesischen Universität absolvierte Studien werden bis zum Höchstausmaß von zwei Semestern auf die Studiendauer in Österreich voll angerechnet; die während dieser Studien erworbenen Universitätszeugnisse werden voll anerkannt. Voraussetzung dafür ist, daß das Universitätsstudium in Portugal als „aluno ordinário“ gemäß den portugiesischen Studienvorschriften absolviert wurde und die entsprechenden Universitätszeugnisse vorgelegt werden.

(3) Voraussetzung für die Anwendbarkeit dieses Artikels ist, daß diese Studierenden vor der Imma-

Artigo 6º

(1) Os Governos dos Estados Contratantes acordarão, de forma vinculativa, com base nos pareceres da Comissão Permanente de Peritos, quais os cursos universitários que consideram equiparáveis.

(2) Os graus académicos, obtidos com base nos cursos universitários considerados equiparáveis, serão considerados equivalentes em cada um dos dois Estados Contratantes.

(3) A equivalência produzirá, na República da Áustria, os efeitos da «Nostrifizierung» e na República Portuguesa, os efeitos da «Equivalência».

Artigo 7º

Para fins de obtenção de equivalência nos termos do art.º 6º:

- a) As pessoas que tenham obtido em Portugal um dos graus académicos a que se refere o art.º 6º terão de apresentar no Ministério Federal austríaco da Ciência e Investigação a documentação necessária;
- b) As pessoas que tenham obtido na Áustria um dos graus académicos a que se refere o art.º 6º terão de apresentar no Ministério da Educação português a documentação necessária.

Artigo 8º

(1) Aos estudantes portugueses que, numa universidade austríaca, se inscrevam num curso universitário na área de estudos germanísticos, como «ordentliche Hörer», segundo as normas de estudos austríacas, por um período consecutivo de um máximo de dois semestres, será assegurada, na universidade portuguesa de que são alunos, a «equivalência» dos certificados universitários obtidos durante esse período de estudos. É condição para a concessão desta equivalência que as disciplinas em que se inscrevam na Universidade Austríaca hajam sido previamente escolhidas com o acordo da Universidade Portuguesa de que são alunos.

(2) Aos estudos concluídos por estudantes austríacos na área de estudos portugueses, numa Universidade Portuguesa, é concedida equivalência de um máximo de dois semestres em relação ao tempo de duração dos estudos na Áustria; os certificados universitários obtidos durante estes estudos têm total equivalência. É condição para tal que estes estudos tenham sido realizados em Portugal como «aluno ordinário», nos termos das normas de estudo portuguesas, e que os correspondentes certificados universitários sejam apresentados.

(3) Este artigo só se aplicará nos casos em que os estudantes já tenham concluído com aproveita-

trikulation im anderen Vertragsstaat mindestens die Hälfte ihres Universitätsstudiums bereits positiv abgeschlossen haben.

Artikel 9

(1) Das Abkommen tritt am ersten Tag des dritten Monats in Kraft, der auf den Monat folgt, in dem die beiden Vertragsstaaten einander schriftlich auf diplomatischem Wege mitgeteilt haben, daß die jeweiligen innerstaatlichen Erfordernisse für das Inkrafttreten erfüllt sind.

(2) Das Abkommen gilt auf unbegrenzte Dauer. Es kann jederzeit von einem der beiden Vertragsstaaten schriftlich auf diplomatischem Wege gekündigt werden. Die Kündigung tritt ein Jahr nach Einlangen der Notifikation beim anderen Vertragsstaat in Kraft.

Zu Urkund dessen haben die gefertigten Bevollmächtigten das vorliegende Abkommen unterzeichnet und mit Siegeln versehen.

Geschehen zu Lissabon, am 4. April 1984, in zwei Urschriften in deutscher und portugiesischer Sprache, wobei beide Texte in gleicher Weise authentisch sind.

Für die Republik Österreich:
Erwin Lanc m. p.
Für die Portugiesische Republik:
Jaime Gama m. p.

mento metade, pelo menos, dos seus cursos universitários, antes da matrícula no outro Estado Contratante.

Artigo 9º

(1) O presente Acordo entra em vigor no primeiro dia do terceiro mês posterior ao mês em que os dois Estados Contratantes comunicarem mutuamente, por escrito e por via diplomática, que estão preenchidos os respectivos requisitos legais para a sua entrada em vigor.

(2) O presente Acordo vigorará por tempo ilimitado. Poderá ser, em qualquer momento, denunciado por um dos Estados Contratantes, por escrito e por via diplomática. A denúncia entrará em vigor um ano após o recebimento da respectiva notificação pelo outro Estado Contratante.

Em fé do que os representantes dos dois Estados Contratantes assinam e selam o presente Acordo.

Feito em Lisboa aos quatro dias do mês de Abril 1984 em dois exemplares originais, cada um em língua portuguesa e alemã, fazendo os dois textos autênticos igualmente fé.

Pela República da Áustria:
Erwin Lanc m. p.
Pela República Portuguesa:
Jaime Gama m. p.

VORBLATT**Problem:**

Das Abkommen soll die Möglichkeit schaffen, Studien in Österreich und in Portugal für gleichwertig zu erklären, um dadurch die Mobilität der Studierenden zu fördern.

Ziel:

Es ist das Ziel des Abkommens, die Gleichwertigkeit der Studien in beiden Vertragsstaaten auf eine Rechtsbasis zu stellen, um gleichartige Studien rechtlich gleich zu behandeln und komplizierte Überprüfungen im Einzelfall, die zu verschiedenen Ergebnissen führen können, zu vermeiden.

Inhalt:

Das Abkommen legt die Bedingungen fest, unter denen Studien zwischen beiden Vertragsstaaten als voll gleichwertig anerkannt sind bzw. unter denen Teilstudien in beiden Vertragsstaaten gegenseitig angerechnet werden. Die gleichzustellenden Studienrichtungen werden in gesonderten Übereinkommen festgelegt.

Alternativen:

Keine.

Kosten:

Durch dieses Abkommen entstehen keine Kosten. Im Gegenteil werden Kosten dadurch eingespart, daß generelle Festlegungen getroffen werden und so die individuellen Prüfungen entfallen.

Erläuterungen

Allgemeiner Teil

Das gegenständliche Abkommen hat gesetzändernden Charakter und bedarf daher gem. Art. 50 Abs. 1 B-VG der Genehmigung durch den Nationalrat. Es hat nicht politischen Charakter und ist der unmittelbaren Anwendung im innerstaatlichen Rechtsbereich zugänglich, sodaß eine Erlassung von Gesetzen gem. Art. 50 Abs. 2 B-VG nicht erforderlich ist. Das Abkommen enthält keine verfassungsändernden Bestimmungen.

Ziel des Abkommens ist es, in Verbindung mit den Vereinbarungen gem. Art. 6 Abs. 1 jene Studienrichtungen festzulegen, bei denen die auf Grund der Studien verliehenen akademischen Grade auf der Grundlage der Gegenseitigkeit gleichwertig sind, und zwar sowohl hinsichtlich des effectus civilis, als auch des effectus academicus.

Die Vereinbarungen gem. Art. 6 Abs. 1 des Abkommens werden nach gründlicher Überprüfung der inhaltlichen Gestaltung und der Anforderungen der einzelnen Studien in beiden Ländern zu schließen sein. Diese Vereinbarungen sind Abkommen im Sinne des ersten Absatzes dieser Erläuterungen. Durch diese Vereinbarung wird die Durchführung des Abkommens möglich werden.

Besonderer Teil

Zu Art. 1:

Im Art. 1 werden die in diesem Abkommen verwendeten fachspezifischen Ausdrücke erläutert.

Die Definitionen sind notwendig, um die verschiedenen Fachausdrücke in beiden Ländern auf einen Nenner zu bringen.

Zu Art. 2:

Diese Bestimmung ist notwendig, um zu verhindern, daß nostrifizierte Studien und akademische Grade, also Studien in einem Drittland, durch dieses Abkommen ebenfalls erfaßt werden. Sogenannte Dreiecksanerkennungen sind durch diese Bestimmung ausgeschlossen.

Zu Art. 3:

Durch diese Bestimmung wird die Anwendung des Abkommens auf die Staatsangehörigen der beiden Vertragsstaaten beschränkt.

Zu Art. 4:

Diese Bestimmung stellt klar, daß auch Studien, die nicht in den Vereinbarungen gem. Art. 6 Abs. 1 des Abkommens enthalten sein werden, im Einzelfall durch die jeweils zuständigen innerstaatlichen Organe überprüft werden können („Nostrifizierung“ in Österreich, „equivalência“ in Portugal).

Zu Art. 5:

Durch diese Bestimmung wird eine Ständige Expertenkommission eingesetzt, die einerseits die Aufgabe haben wird, die Studien in beiden Ländern zum Zweck der Vorbereitung der Vereinbarungen gem. Art. 6 Abs. 1 des Abkommens zu vergleichen, und andererseits für die Beratung aller Fragen zuständig ist, die sich aus diesem Abkommen ergeben. Die Ständige Expertenkommission wird auf Wunsch eines der Vertragsstaaten zusammentreten.

Eine Fixierung der Zeitpunkte des Zusammentretens bzw. der zeitlichen Abstände zwischen den Tagungen ist nicht vorgesehen.

Zu Art. 6:

Diese Bestimmung stellt inhaltlich die zentrale Regelung des Abkommens dar.

Der Abs. 1 stellt Vereinbarungen der beiden Vertragsstaaten in Aussicht, die auf der Grundlage der Empfehlungen der Ständigen Expertenkommission die gleichgestellten Studienrichtungen in beiden Vertragsstaaten feststellen sollen. Der Rang solcher Vereinbarungen bestimmt sich nach der innerstaatlichen Rechtsordnung der Vertragsstaaten.

Gemäß Abs. 2 werden die akademischen Grade, die auf Grund von Studien erworben wurden, die in den Vereinbarungen gem. Art. 1 als gleichwertig festgestellt sind, gegenseitig als voll gleichwertig anerkannt.

Abs. 2 stellt klar, daß die Anerkennung als voll gleichwertige akademische Grade in beiden Vertragsstaaten den effectus civilis bedeutet; diese schließt den effectus academicus mit ein.

Zu Art. 7:

Diese Bestimmung legt jene Behörde fest, welche in den beiden Ländern die Gleichwertigkeitsfest-

stellungen auf Grund des Abkommens durchführen. Die Behörden haben lediglich die formalen Voraussetzungen zu prüfen, jedoch nicht mehr die materielle Seite.

Zu Art. 8:

Diese Bestimmung soll gewährleisten, daß einerseits Studierende der Deutschen Philologie in Portugal in verstärktem Ausmaß Teile ihres Studiums in Österreich und andererseits österreichische Studierende der Studienrichtung Portugiesisch in verstärktem Ausmaß Teile ihres Studiums in Portugal absolvieren können. Ein solcher gezielter und erweiterter Austausch ist einerseits für die portugiesischen Studierenden der Deutschen Philologie, andererseits für die österreichischen Studierenden der Studienrichtung Portugiesisch eine große Bereicherung ihrer Ausbildung.

Überdies bietet diese Bestimmung in vermehrtem Ausmaß die Gelegenheit zur Verbreitung österreichischen Kulturgutes. Die Anrechnung im Heimatland des Studierenden erstreckt sich auf höchstens zwei Semester, die im anderen Land absolviert wur-

den. Dieses Studium wird in das Studium des Studierenden voll eingerechnet, wenn er sein Studium im anderen Land nach den Vorschriften des Landes zurückgelegt und die während dieser Zeit vorgeschriebenen Prüfungen auch tatsächlich abgelegt hat. Darüber hinausgehende Studienzeiten können im Rahmen dieses Abkommens keine Berücksichtigung finden. Ein Studium, das zur Gänze im anderen Land durchgeführt wird, fällt nicht unter die vorliegende Bestimmung. Dadurch, daß nur zwei Semester einrechenbar sind, bleibt der Charakter als Studium des Heimatlandes erhalten.

Eine weitere Voraussetzung für die Anwendbarkeit dieses Artikels ist gem. Abs. 3 allerdings, daß der Studierende, der diese Bestimmung in Anspruch nehmen will, mindestens die Hälfte seines Studiums bereits im Heimatland positiv abgeschlossen hat.

Zu Art. 9:

Diese Bestimmung regelt das Inkrafttreten, die Geltungsdauer und die Kündigung des Abkommens.